

XXXII

DOS DESTINOS

Não poucas vezes vos preocupais, nas lides planetárias, com as provações necessárias, que julgais excessivas para as vossas fôrças.

Crêde! O fardo que faz vergar os vossos ombros não é demasiado para as vossas possibilidades.

Deus tudo prevê e provê e, sobretudo, a escolha de semelhantes provações é uma questão de preferência individual; é frequente a vossa incompreensão a respeito desse ensinamento espiritualista.

Estais, porém, entre as masmorras da carne, a vossa consciencia limitada, frequentemente se nega a encarar a luz em todos os seus divinos resplendores.

A vida verdadeira

Sómente fora da existência material podeis refletir acertadamente sôbre a verdade. Apenas a vida espiritual é verdadeira e eterna.

E estais certos de que, com a satisfação dos menores caprichos sôbre a face do mundo, poderíeis adquirir elementos meritorios para a existência real? O gôzo reiterado não vos enligaria, mais ainda, na trama da carne passageira? Sabeis se poderíeis suportar a fortuna sem

os desregramentos, a mesa lauta sem os desvios da gula, a posse sem o egoísmo, o bem-estar próprio com o interesse caridoso pela sorte dos outros seres?

Ponderai tudo isso e descobrireis o motivo pelo qual a quase totalidade dos seres humanos escolheu o cenário obscuro e triste das dores para argamassar o tesouro de suas felicidades imorredoiras e o patrimonio de suas aquisições espirituais.

A escolha das provações

Várias vezes já têm sido repetidos os ensinamentos que estou transmitindo sôbre as provações terrenas de cada individuo.

Muito antes da encarnação, o espírito faz o cômputo de suas possibilidades, estuda o caminho que melhor se lhe afigura na luta da perfectibilidade e, de acôrdo com as suas vocações e segundo o grau de evolução já alcançado, escolhe, em plena posse de sua consciencia, a estrada que se lhe desenha no porvir, fecunda de progressos espirituais.

Dentro do infinito do universo e com as faculdades integrais do seu proprio "eu", reconhece a alma que sómente a luta lhe oferta inumeras possibilidades de evolução, em todos os setores da atividade humana; e daí a preferência pelos ambientes de dor e privação, abençoados corretivos que a Providencia lhe oferece para a redenção do passado ou para o desenvolvimento das suas fôrças latentes e imprecisas; cada espírito, voluntariamente, escolhe as suas sendas futuras, conforme o seu avanço e de acôrdo com os designios superiores.

O esquecimento do passado

Na existência corporal, todavia, a alma sente a memória obscurecida, num olvido quase total do passado,

afim de que os seus esforços se valorizem; a consciência então é fragmentaria, parcial, porquanto as suas faculdades estão eclipsadas pelos pesados véus da matéria, os quais atenuam ao mínimo as suas vibrações, constituindo, porém, esses poderes formidáveis, mas ocultos, as extraordinárias possibilidades da vasta subconsciência, que os cientistas do século estudam acuradamente.

Tais forças e progressos adquiridos, o espírito jamais os perde; são parte integrante do seu patrimônio e na vida material podem emergir no exercício da mediunidade, nas hipnoses profundas, ou em outras circunstância que facilitam o desprendimento temporário dos elementos psíquicos.

O homem e seu destino

Isoladamente, cada um tem no planeta o mapa das suas lutas e dos seus serviços. O berço de todo homem é o princípio de um labirinto de tentações e de dores, inerentes à própria vida na esfera terrestre, labirinto por ele mesmo traçado e que necessita palmilhar com intrepidez moral.

Portanto, qualquer alma tem o seu destino traçado sob o ponto de vista do trabalho e do sofrimento, e, sem paradoxos, tem de combater com o seu próprio destino, porque o homem não nasceu para ser vencido; todo espírito labora para dominar a matéria e triunfar dos seus impulsos inferiores.

A vida é sempre amor

E' dessa verdade que necessitais convencer-vos. Existe a provação e faz-se mistér não se entregar inteiramente a ela. O espírito ordena e o corpo obedece. A luta é o meio para o êxito na conquista da vida. E a vida integral não é a existência terrena, repleta de vicis-

titudes sem conta; é a glorificação do amôr, da atividade, da luz, de tudo quanto é nobre e belo no universo; e a consciencia é o laço que liga cada espírito a esse “nec-plus-ultra” que denominamos — a Eternidade.